



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A POLÍTICA DE GUERRA DE SALAZAR CONDUZ PORTUGAL À RUÍNA ECONÔMICA E AMEAÇA A INDEPENDÊNCIA NACIONAL

As remodelações ministeriais, a propaganda demagógica, o silêncio imposto à imprensa, as festas de esparso, etc., nada disto conseguem já encobrir a desgraçada situação económica em que se debate o país.

Sentindo crescer o descontentamento popular contra o seu regime de miséria e de ódio, o governo salazarista, em vésperas de eleições, concedeu um novo suplemento de 15% ao funcionalismo público que, junto aos 65% concedidos por 3 vezes anteriormente, elevou o suplemento total para 80% sobre os vencimentos-base de 1935. Se tivermos em conta

que de então para cá o custo de vida aumentou de pelo menos 400%, facilmente conciliaremos que a situação de miséria da grande massa do funcionalismo em pouco se multiplicou.

Como em toda a sua política, O GOVERNO TEVE FUNDAMENTALMENTE EM VISTA BENEFICIAR O ALTO FUNCIONALISMO CIVIL E MILITAR. Os vencimentos de 5.000\$000 a 3.500\$00 com 75% são elevados respectivamente para 8.750\$00 e 6.125\$00, o que não é nada mau. Enquanto que os restantes, cuja maioria esmagadora oscilam entre 6.000\$00 e 1.000\$000 e até os há de

O NÍVEL DE VIDA DO POVO É

Poucos dias depois as taxas postais eram aumentadas e de tal forma que bem revelam o desespero do seu azarismo para fazer face

O ABASTECIMENTO NÃO ESTÁ ASSEGURADO E O CUSTO DE VIDA DO POVO É

Os gêneros de primeira necessidade cada vez rareiam mais e o seu preço aumenta vertiginosamente, enquanto que os salários dos trabalhadores se mantêm estacionários e o governo se opõe pela força todo e qualquer aumento.

As pavorosas desgraças do novo ministro da Economia, querendo fazer acreditar que há gêneros suficientes, que nada justifica o seu aumento, que as perspectivas são animadoras (quando as estatísticas mostram a baixa contínua da produção nacional e o aumento das importações), e rematando que o mal vem dos especuladores, não têm outro objectivo senão esconder a real situação e DESVIAR AS MASSAS TRABALHADORAS DA LUTA POR AUMENTO DE SALARIOS, CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA, POR MAIS GÊNEROS, E, O POVO, DA

A POLÍTICA OBSTA AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO CULTURAL

Obedecendo às ordens dos seus novos patrões da Wall Street, o governo fascista de Salazar de serveira uma intensa actividade bélica e de preparação para a guerra. São decretos criando curtos e na Marinha e remodelando os cursos dos Institutos dos Pupilos do Exército e até do feminino de Odivelas, com vistas à preparação militar; e a criação de cursos com objectivo idêntico nas próprias universidades.

Por outro lado, centenas e centenas de milhares de contos são gastos em novos aeroportos, o de Mafra, Real, ou das Ilhas do Sul (Cronverde), o projectado da Ilha da Madeira (88.000 contos), assim como em estradas estratégicas no distrito da Horta (Açores), dotação do Estado de 75.700 contos e a Ilha da Madeira, 12.000 contos,

-título: «ludemos pela sanção imediata da sua candidatura e pela sua eleição» (do candidato, claro).

Nesta segunda consigna (intemos pela sua eleição) dava-se já a ideia de que o principal e imediato objectivo era a eleição do candidato democrático e não a conquista das condições eleitorais mínimas. Mas onde o erro toma maior vulto é quando se põe mais abaixo, como tarefa das Comissões eleitorais, «solicitar os votos dos antifascistas para o caso de se ir às eleições».

Isto aliada que posto no condicional (no caso de...) além de poder anular ou confundir a consigna seguinte sobre o recenseamento, poderia vir a radicalizar, se é que não radicava alguma coisa, a tendéncia oportunista da Ida, as eleições em quaisquer circunstâncias, ou, pelo menos, desviar as massas das tarefas mais prementes e ajustadas à situação.

Naquele momento, aliás, como hoje, não havia que falar em eleições senão para se conseguirem as liberdades fundamentais: muito menos falar em votos, que, aliás, quanto a nós, comunistas, não só alijaram-nos pela propaganda dos objectivos nacionais e antifascistas por que o Partido sempre lutou e lutará.

O S.º de C. Central do PCP,

250.000(!!), são arrestandos de 80%. Como se vê, A DISPARIDADE É GRITANTE.

Isto revela, com toda a clareza que O GOVERNO TEVE EM CONTA COMPRAR MAIS UMA VEZ O APOIO DOS GRAUDOS E NÃO MELHORAR EFEITIVAMENTE O NÍVEL DE VIDA DA GRANDE MASSA DO FUNCIONALISMO QUE CONTINUA A VEGETAR NA MISÉRIA.

Referindo-se ao suplemento, o jornal «O Século» de 21/10/48 diz:

«...stanto mais que o benefício

não traz agravamento para os contribuintes. A resposta do governo não se faz esperar.

AGRAVADO

O aumento foi menor.

Como se verifica, o governo salazarista dá com uma mão e tira com as duas. Por outro lado,

VIDA AUMENTA SEM CESAR

ram \$30 em pacote de 250 gramas de americanas, no espaço de três meses, aumentaram \$600 em que lot(!!); os ovos, são a 1600 e 1800 a duzia e não se encontram, etc., etc. No Algarve, o peixe atinge preços alarmantes («Século»). Em Santarém, o peixe, que é vendido ao Presídio Militar a 380\$, vende-se ao público a 1030\$00(!!); o bacalhau, não se encontra. Em Guimarães, os trabalhadores ganham 18.000 secos, valem-se amigos para fazerem uma refeição («Século»); pagam o azelha, a 1800\$00, o arroz, a 1000\$00, o sabor, a 1400\$00 e o bacalhau, 1800\$00 e 1850\$00. Por todo o lado, a situação é idêntica: OS GÊNEROS FALTAM, OS PREÇOS AUMENTAM E A PRODUÇÃO BAIXA, TORNANDO INSUSTENTÁVEL A VIDA DAS CLASSES LABORIOSAS.

DE SALAZAR

E COMERCIO E SOCIAL DO PAÍS

» —— página 2

Os louvores em coro da propaganda salazarista acerca dos problemas de assistência, dos encantos de que gozam os trabalhadores portugueses, são tão descalados que se choga ao arrojo de colocar Portugal na vanguarda dos povos no campo dos seguros sociais.

Entretanto, os trabalhadores portugueses sentem na própria carne a mentira da previdência salazarista. No papel, os trabalhadores quando atingidos pela doença têm direito a 2/3 do salário — nalguns casos só metade dos salários — mas isto, só durante três meses. Nos 6 meses seguintes, o doente só tem direito a 1/3 do salário. Para além destes períodos, justamente quando a assistência mais se fazia sentir, perde o direito a qualquer subsídio. Se só tem um mês, mas por doença diferente, o doente readquire o direito ao subsídio SE DURANTE A DOENÇA TIVER PAGO A TOTALIDADE DAS COTIZAÇÕES, POR SI E PELO PATRÃO.

Não se pense, que o subsídio corresponda ao salário ganho. A medida, para o pagamento do subsídio, é feita mediante os dias que o operário trabalhou durante o ano. Se tivermos em conta que milhares e milhares de trabalhadores trabalham somente 3, 4 e 5 dias por semana, como os das indústrias de lanifícios, conservas, cerâmica, etc., etc., os subsídios a receber em caso de doença SERÃO DE CERCA DE 2/5 OU 3/10 NOS PRIMEIROS 3 MESES E NOS 6 MESES SEGUINTES DE 1/5. Isto com atrasos e com um sem-número de dificuldades, não contando, já se sabe, com muitos que pagando para as Caixas de Previdência nenhuma assistência têm recebido.

Mas onde a mentira da previdência salazarista se patenteia com maior clareza é no que se refere às mulheres, aoregar-lhes o subsídio por ocasião do parto. Nem mesmo as doentes sobrevividas nessas alturas e independentes do parto eram subsidiadas. Se em dia do ano passado, um despacho do sub-secretário das Corporações rejeitou regularizar essa situação,

Contra a demagogia fascista

UNIDOS
E FIRMES
NA LUTA PERSISTENTE POR AUMENTO DE SALÁRIOS

Desencadeando uma autêntica ofensiva contra os agricultores pela imposição, por meio do terror policial, de preços ruinosos para os seus produtos, enquanto que autoriza e fomenta a alta dos preços dos produtos industriais, o governo não tem outro objectivo do que impôr salários baixos aos trabalhadores da cidade e do campo, reduzindo-os à completa miséria e arruinando ao mesmo tempo os agricultores, como o comprova uma exposição dos invocadores do distrito de Évora enviado ao governo, no passado mês de Julho. Para o salazarismo, só contam os interesses de metade dúzia de monopolistas semi-pátria. E isso é compreensível, visto serem eles o seu estio. Por isso, IMPÕE-SE QUE TODOS OS QUE SÃO AFECTADOS PELA POLÍTICA ANTINACIONAL DO SALAZARISMO SE UNAM E LUTEM PELA DEFESA DOS SEUS INTERESSES, QUE NAO SÃO OUTRA COISA SENÃO OS INTERESSES DA MAIORIA ESMAUGADORA DO NOSSO POVO E, PORTANTO, DA NACAO. Os trabalhadores portugueses já hanno muito o compreenderam e, por isso, vêm lutando, em pequenas e grandes lutas, pela satisfação das suas reivindicações económicas e políticas e pela defesa da independência nacional, cada vez mais ameaçada pela política de encadeamento aos imperialistas anglo-americanos, que não significa mais que a ruína total da Economia nacional.

OS VIDREIROS

Quando se levantaram contra a MARINHA GRANDE formaram um novo monopólio na indústria de garrafaria, que aí por deante, atrairá para o desemprego e a miséria 4.000 operários, não lutam sólamente pelo seu direito ao trabalho e por um salário remunerador. Elas lutam também contra o governo fascista de Salazar que protege os monopolistas. ELES LUTAM TAMBÉM PELA DEFESA DO COMÉRCIO E AGRICULTURA REGIONAIS QUE, SE TRIUNFAR, A POLÍTICA DO MONOPÓLIO, SERÁ SERIAMENTE ATINGIDA. POR ISSO, OS COMERCIANTES E AGRICULTORES DA REGIÃO, DEVEM UNIR-SE AOS OPERARIOS VIDREIROS NA LUTA CONTRA A FORMAÇÃO DO MONOPÓLIO DE GARRAFAS, PORQUE FAZENDO-O, DEFENDEM-SE A SI PRÓPRIOS.

Em resultado da sua luta, por meio de concentrações de centenas de operários de assembleias no sindicato e da ação das suas Comissões de Unidade, os vidreiros forçaram os industriais e o salazarismo a recuar temporariamente. Mas, não haja ilusões: SE OS VIDREIROS SE NÃO MANTIVEREM FIRMES, UNIDOS E VIGILANTES, ELES VOLTA- RÃO À CARGA. A prova disso está em que, não pode de por aí fazer vingar os seus planos anti-operários, no que respeita às garrafarias, os tabares da Fábrica de Cristal VICRES, tentam reduzir os salários em 10%. Quando tiverem conhecimento desta medida, CERCA DE 300 OPERARIOS FIZERAM UMA CONCENTRAÇÃO NO SINDICATO, extinguida da direção, medidas emer-

gentes contra este assalto aos seus salários. A uma nova tentativa dos patrões, desta vez já com o acordo do delegado do INT, os operários cristaleiros de todas as fábricas responderam com uma nova e mais poderosa concentração no São João para obstruir a realização de tal redução, exigindo também uma assembleia geral para ser pedida a publicação do despacho (revisão do Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria de Cristal) QUE HA 3 ANOS ESTA E SERÁ «ESTUDADA» PELO SUB-Secretário das Corporações.

VIDREIROS DA MARINHA GRANDE! Unidos e firmes na luta em defesa dos vosso direitos e regalias! FORMAI E ELEGEI AS VOSSAS COMISSÕES DE UNIDADE EM TODAS AS FÁBRICAS PARA COORDENAREM E DIRIGIREM A LUTA DE TODOS, EM DEFESA DOS VOSSES DIREITOS E CONQUISTA DAS VOSSAS REIVINDICAÇÕES! Não basta lutar só por intermédio do sindicato, ainda que isso seja muitíssimo importante! A AÇÃO DAS COMISSÕES DE UNIDADE, AS CONCENTRAÇÕES E AS ASSEMBLEIAS DEVEM TAMBÉM FAZER-SE SENTIR JUNTO DO PATRONATO E TEREM LUGAR NAS FÁBRICAS!

OS MINEIROS Quando se levantaram contra a MINERAÇÃO, os mineiros, unidos e vigilantes, ELES VOLTA- RÃO À CARGA. A prova disso está em que, não pode de por aí fazer vingar os seus planos anti-operários, no que respeita às garrafarias, os tabares da Fábrica de Cristal VICRES, tentam reduzir os salários em 10%. Quando tiverem conhecimento desta medida, CERCA DE 300 OPERARIOS FIZERAM UMA CONCENTRAÇÃO NO SINDICATO, extinguida da direção, medidas emer-

gentes contra este assalto aos seus salários. A uma nova tentativa dos patrões, desta vez já com o acordo do delegado do INT, os operários cristaleiros de todas as fábricas responderam com uma nova e mais poderosa concentração no São João para obstruir a realização de tal redução, exigindo também uma assembleia geral para aumentar os salários, melhor assistência médica e farmacêutica e por condições de trabalho mais humanas, não lutam só para melhorar as suas condições de vida e dos seus. Eles lutam efectivamente, também, contra os monopólios.

Subscrição de 100 contos

0 apelo lançado pelo Partido, para a recolha extraordinária de 100 contos, foi cumprido inteiramente e até ultrapassado.

Vencendo todos os sacrifícios, dando exemplos magníficos de dedicação, comprendendo dum a brilhante manifestação de unidade para a luta por aumento de salários, melhor assistência médica e farmacêutica e por condições de trabalho mais humanas, não lutam só para melhorar as suas condições de vida e dos seus. Eles lutam efectivamente, também, contra os monopólios.

CEM CONTOS EM QUATRO MESES

O Secretariado do Comité Central do P. Comunista Português, ao mesmo tempo que saluda todos os que não pouparam esforços para a recolha extraordinária de 100 contos, não pode deixar de considerar actual a consigna:

O PARTIDO PRECISA DE CENTENAS DE CONTOS

Para enfrentar a cada vez mais feroz ofensiva policial, lançada contra o nosso Partido; para poder melhorar os quadros de funcionários do Partido; para poder elevar o nível político e ideológico do Partido; para poder melhorar e alongar toda a sua actividade; o Partido precisa de aumentar as receitas sem cessar.

Para poder cumprir com honra as suas obrigações no campo da União Nacional Antifascista, o Período, repetimos, precisa de centenas de contos como receita permanente. Avante, pois, PARA O AUMENTO CONTÍNUO DAS RECEITAS DO PARTIDO!

A UMA POLÍTICA DE AVENTURAS E DE AGRESSÃO

OS POVOS OPÓEM A LUTA PELA PAZ, PELA DEMOCRACIA E PELA INDEPENDÊNCIA

Na presente situação, quem poderá esquecer os compromissos tomados em Tchecoslováquia, Yalta e Potsdam, no interesse da paz e da segurança da Europa e do mundo inteiro e sobretudo, para evitar uma nova guerra?

Dir-se-á que se em comum se adoptou-se um programa de desmilitarização e democratização da Alemanha. Entretanto, os governos dos EUA, da Inglaterra e da França bem de pressa esqueceram aqueles acordos e violaram as obrigações tomadas. Em vez da desmilitarização, encareceram pelo caminho da reconstituição do potencial da indústria de guerra do Reino e da conservação dos quadros do exército britânico.

Em vez da democratização encareceram pelo caminho das perseguições aos democratas da mão estendida aos reacionários nazis e criminosos de guerra; mantêm a máquinas econômica e as posições políticas monopolistas. Em vez de seguirem uma política de unidade entre todos os estados vencidos na Alemanha, encareceram pelo caminho dos acordos de tripartidos. A margem do Conselho de Controlo Atado na Alemanha, os EUA, a Inglaterra e a França começaram a adotar decisões separadas relativas às suas zonas de ocupação e à preparação de respectivo tratado de paz. As reuniões de Moscou, as reuniões do Conselho de Ministros dos Negocios Económicos e agora, o Conselho Central de Segurança sobre a situação de Berlim, mostraram bem que as 3 potências são absolutamente hostis a unidade e a democratização da Alemanha e que se quem sua política de sabotagem a todo a actividade neste sentido.

A política em relação a Alemanha faz parte integrante dum programa mais vasto de invasão da Europa e à preparação para nova guerra. Este programa encontra sua expressão no Plano Marshall e posteriormente no pacto de Bruxelas que criou a chamada "União Soviética", na constituição do Conselho Militar das Forças do Ocidente; nos projectos ("Plano de Defesa Atlântica" e "Plano Massai") de rearmamento da Europa e outros que virão. Os factos estão a provar sozinhos que esta passão a avassaladora que vai com a ajuda dos países vizinhos da guerra, bem como a defesa da paz e da segurança. Quanto mais não fosse, seria tentativa de impedir que esta guerra deixa os governos fascistas da Alemanha e de Portugal, para vernos que têm por objectivo, além da

defesa de bases económicas para a expansão imperialista, fazer das questões pôde uma base estrutural e prática-de-arrimo da imperialismo transnacional.

Outra política de desenvolvimento e fortalecimento da cooperação internacional, no interesse dum paz durável e da segurança universal, o bloco anglo-americano tem procurado fazer da ONU um instrumento da sua política futebolística. Provam-no os ataques aéreos aos principais da Carta e as tentativas para modificar os estatutos; a política de sabotagem seguida pelos seus representantes; as manobras para entamar decisões importantes da ONU relativas a paz (as decisões sobre o controle

da energia atómica, redução de armamentos, etc.); a imposição da ONU de decisões irregulares contrárias à Carta e seus princípios, como a constituição dum Comissariado Coreano e dum Comissariado Húngaro e agora a dissolução do chamado Bloqueio de Berlim.

Oposta à política de aventuras e de agressão dos imperialistas anglo-americano, a política da URSS concretiza as aspirações dos povos do mundo inteiro.

A política de paz da Guerra Soviética, é uma política de defesa energética e firme da independência, a igualdade, dos direitos soberanos de todos os países e nações. Mostra o seu poder na ONU, entre outras questões, de defesa

da Independência e soberania da Grécia, da Coreia, da Indonésia, da China, mostra o a última entrevista de STALINE, ao jornal "Pravda", desmascarando a política agressiva dos governos norteamericanos e ingleses e as razões por que levaram ao Conselho de Segurança a discussão da questão da Coreia.

Nesta política de aventureira e de agressão esquecem que a Europa não é só uma noção geográfica ou o nome colectivo dumas dezenas de países militares americanos. A Europa é o seixo da civilização ocidental, onde os povos, com o seu sangue, aprenderam a vencer todos os que pretendiam transformá-la em campo de embujo para planos de hegemonia mundial. Os governos ingleses e americanos buscam cimentando com a vida de milhões de milhões de homens. Mas esquecem que estes milhões e milhões de homens possuem hoje a

experiência de duas guerras mundiais e que não fecham os olhos aos ensinamentos da história.

Ao lado da União Soviética, na sua firme luta pelo desenvolvimento da cooperação internacional e da soberania dos países, na sua iniciativa, defesa da soberania e independência dos países, grandes e pequenos, na sua luta inexorável pela paz, estão os povos do mundo inteiro, os povos da Democracia Popular, os povos da França (onde a solidariedade da classe operária acaba de ser posta à prova dum forte britânico); da Itália; das Américas; da Inglaterra; da Finlândia; da Noruega; da Suécia; da Alemanha; de Portugal e de Espanha; estes os povos da Grécia, da China (onde as forças democráticas assentam de alcançar uma nova grande vitória com a tomada de Mukden, onde ficaram 50 generais de Chang Kai Shek); da Malásia; da Birmania; do Vietname; da Indonésia; e, incluído pela sua independência.

Estão ainda bem vivos os horrores da última guerra (Stalingrado) para que a verborragia dos atendentes de guerra encontre eco no coração dos povos. Os povos não aceitam a divisão do mundo e repreendem vigorosamente os planos de aventura e de agressão. As planos bélicos e antidemocráticos da coalizão internacional, os povos opõem a solidariedade internacional e a sua luta na defesa da Paz, da Democracia e da Independência.

As forças da Democracia crescem dia a dia. Na Europa, na Ásia, na África, o movimento libertador desenvolve-se e fortifica-se.

E A CONCIÉNCIA FUNDAMENTAL DA VITÓRIA DAS FORÇAS DA PAZ E DA DEMOCRACIA É A SUA UNIÃO EM UM LUGAR, A UNIÃO DA CLASSE OPERÁRIA.

UNIDADE na defesa dos interesses das classes trabalhadoras e progressistas. **UNIDADE** na defesa dos interesses nacionais. **UNIDADE** na luta pela Paz, e pela Independência.

BIEFUT

Secretário Geral do P. C. Polaco

Passo que em tais escolas apena se gastaram 1.100 contos (M).

No que respeita aos fundos das Caixas de Previdência basta dizer que só para o bairro a que pertencem se estima "Novo Leirão" foram mais de 300.000 contos (300 milhares de escudos). Para a construção de casas no Pato e Matosinhos Famalicão e Guimarães foram já 81.000 contos e para a construção de grandes blocos na cidade do Porto fizeram a subtração das Caixas mais 50 mil contos. Ao Presidente da Câmara Municipal de Alenquer, propôs há tempo o governo, que os 1.300 contos da Caixa dos Operários de Contumil fossem empregados na construção de 50 casas.

ESTRÉIA UMA BOA REALIZAÇÃO DE ORDEM POLÍTICA.

Cinco dias próximos confronaram-nos-sho as condições miseráveis em que vivem os trabalhadores que lhes fizeram estas mas sem a propaganda do seu regime de miséria e de ódio.

São de justa, contudo, que estas massas deshumanizadas dos trabalhadores disto não se podem servir deles, porque os seus salários não chegam para pagamento de aluguer a 1.600.000 no Bairro de Nova Lisboa — Alvalade — e ate 7.000.000 e 9.000.000 no Bairro de São Roque da Lameira, no Porto, porque, no fundamental, estas rendas representam a medida dos salários dos trabalhadores portugueses. **AS CASAS RAO CONSTRUIDAS COM O DULHOR DO TRABALHADORES PARA SEREM HABITADAS PELOS SERVENTEARIOS DO FASCISMO — AGENTES DA PIDE, LEGIONÁRIOS GRAUDAS, BORGES, ALTOSES FUNCIONARIOS CIVIS E MILITARES.**

Por outro lado, os rendimentos necessários sustentam os combates oficiais das CAIXAS, DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E DO SEU CRÉDITO DAS CORPORAÇÕES subvencionados durante todo o tempo que deram a doces assim como medicamentos necessários para elas e suas famílias.

Que a Unidade se afirme e fortaleça para forçar o salário, não a empregar as muitas centenas de milhares de contos das Caixas e do Fundo do Desemprego em benefício dos trabalhadores.

O DINHEIRO ROUBADO DOS TRABALHADORES DEVE VOLTAR PARA A POSSE DOS TRABALHADORES. MAS ISSO SO SE CONSEGUE PELA LU- TA DAS MASSAS.

PREVIDÊNCIA (FIM)

resistiu já a compra de dois automóveis por 30 contos para donos dirigentes da Caixa, Adelmo Reis e Leoni Almeida Dias. A morte e o desemprego (perto de 2.000 desempregados) cresceu um Marinha Grande os 50.000 contos que a Caixa possue actualmente continuando a servir para negociações escandalosas.

Para policiar dispor mais a vontade do dinheiro das Caixas e sujeitar a qualquer controlo dos trabalhadores, o governo salazar criou a Federação das Caixas de Previdência que passaria a centralizar todos os fundos. Esta medida resultou já em muitas indústrias, a diminuição dos salários e dos medicamentos fornecidos. O nível de vida e a saúde dos trabalhadores e das suas famílias estão a ser enormemente agravados por estas medidas que por todo o país ELEVAM OS PROTESTOS E A INDIGNAÇÃO DOS TRABALHADORES QUE LOTAM DIARIAMENTE QUAIS SEBASTIÃO, DI MUNICÍPIOS CONTRA A SAÚDE DO IDOSO, DAS CAIXAS REGIONAIS PARA OS SEUS CONSTITUIUDOS, BAIROS, DAS CASAS DE AGENDAS BARATAS PARA OS TRABALHADORES E LHERS, SEUAS FONTECINTOS MEDICAMENTOS NECESSARIOS, ETC., E OS CASOS DOS ESTERECIOS DE SILVEIRA, DOS CONVENTOS DE ALVALADE E DE SELVIA, DA FÁBRICA DE TURCHENZHOVOS, DOS VILAREJOS DA MARINHA GRANDE, ETC., ETC.

Como resultado dessas massas o salazarismo tem sido obrigado a levar a cabo muitos pontos. E NECESSARIO, POR TORA, QUE POR TODA A PARTE COMISSÕES SIN- DICATOS E AS COMISSÕES DE UNIDADE, APOIADAS NOS TRABALHADORES EXIJAM DOS DIRIGENTES DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E DO SEU CRÉDITO DAS CORPORAÇÕES subvencionados durante todo o tempo que deram a doces assim como medicamentos necessários para elas e suas famílias.

Que a Unidade se afirme e fortaleça para forçar o salário, não a empregar as muitas centenas de milhares de contos das Caixas e do Fundo do Desemprego em benefício dos trabalhadores.

O DINHEIRO ROUBADO DOS TRABALHADORES DEVE VOLTAR PARA A POSSE DOS TRABALHADORES. MAS ISSO SO SE CONSEGUE PELA LU- TA DAS MASSAS.

fala para Portugal:
às 21.30 (ondas curta), em 30.675
51.00; 40.76; 40.57; 41.67 e 49.33

A REFORMA DO ENSINO TÉCNICO

É UM ATENTADO CONTRA A JUVENTUDE E A NAÇÃO

Alastando das Escolas Técnicas, Comerciais e Industriais, milhares de jovens trabalhadores, impulsionando a exploração dos operários que trabalham de dia e noite a noite; discutindo o aperfeiçoamento das repartilhas associativas e empregadas — a Reforma do Ensino Técnico, recentemente publicada, constitui um crime contra a Nação, cujos prejuízos não tardarão a fazer sentir na indústria e no Comércio nacionais pelo agravamento do nível profissional dos trabalhadores.

Segundo esta Reforma astuta e cruel, os cursos de preparação são substituídos por **CURSOS DE MESTREZAS** e os alunos destes cursos serão escolhidos por Comissões de patrões, representantes corporativos e da M. P. De futuro, só os jovens com mais de 18

anos poderão frequentar os cursos técnicos, redimensionando assim a admissão na faculdade industrial e Comercial aos que acabam a instrução primária e aos aprendizes empregados no período de transição para o secundário. O camarada Gomulka, discordando da resolução do Departamento de Informações, os partiu referente à reforma e alegaria, defendendo uma linha direcional no Partido Operário Polaco. O camarada Gomulka e outros dirigentes do Partido Operário Polaco mostram assim um incansável conhecimento e incapacidade de aproveitarem as ex-

sentes, malgrada, um aumento de 25 verdes.

Contro esta leitura, devem evitarse todos os jovens estudantes do Ensino Técnico e suas famílias, secundando por toda a juventude, especialmente a operária. Devem formar-se Comissões dos pais dos alunos e das próprias alunas, dos professores e dos patrões para protestarem contra esta medida reaccionária.

Estabeleça o ensino técnico, é mais um atentado contra a juventude portuguesa e o povo. Por isso, **TODA A JUVENTUDE DE PORTUGAL** que sofre na sua base a brutalidade das violências fascistas, deve **UNIR-SE E LUTAR** seu desfazimento da Reforma, e a proteger os alunos de muros e religiosos, passam a prever sobre o seu instrução geral, podendo concretizar-se obrigatoriedade e encargo.

Foi criado um seu número de restrições a admissão das raparigas nos cursos profissionais, formadas exclusivamente femininas. Isto demonstra como se pretende cortar as raparigas portuguesas e a acesso a uma profissão e mantê-las ignorância e nostrago.

E o mais grave de tudo, pelos

seus efeitos imediatos, o numero

de casas maternais que de

20.000 e 30.000 passaram para 200

e 500.000 anuais, o que repre-

Política de guerra (fim)

governo fascista de Salazar signou o agravamento progressivo da economia nacional; a ruina das

mais vendelhas e produzidoras. Por isso, TODO O Povo ALLENTEJO DEVE APOLAR, LUTANDO PELAS SUAS PRÓPRIAS REIVINDICAÇÕES, A LUTA DOS MINEROS, POR QUE, AJUDANDO-OS, O Povo DEFENDESE A SI PRÓPRIO.

OS TÉXTEIS — Quando lutam por um novo Contrato Colectivo com salários mais elevados, o resultado é o mesmo.

Por isso, a luta deve ser de todos contra o inimigo comum — contra o governo fascista de Salazar, os monopólios sem-pátria que ele protege e defende, contra os imperialistas que subjugam o nosso país.

NA LUTA POR ELEIÇÕES LIVRES, REVIGOREMOS O MUD

E O MUNAF, MULTIPLIQUEMOS AS COMISSÕES ELEITORAIS

classes médias; uma maior miséria, ainda das massas trabalhadoras; o agravamento cultural do povo — passo a passo, das riquezas nacionais do continente e colónias aos imperialistas anglo-americano e a transformação do Portugal em praça-cárcere, a instauração de um governo democrático, de concentração Nacional, único capaz de salvar Portugal da ruína, de encaminhá-lo para a sua senda de progresso e de salvaguardar a sua soberania e independência nacionais.

Assim, algumas Caixas começam a transformar-se em empresas capitalistas. Na Marinha Grande, por exemplo, os dirigentes fascistas da Caixa passaram a compras pródigos de luxo, que em nada beneficiam os operários vidreiros, mas que elles dão farto proveito. Só em Lisboa compraram doss prédios por 7.700 contos e cada em vésperas de comprar outro. Na Marinha Grande, compraram uns 470 contos. Destes negócios

RÁDIO MOSCOVO

fala para Portugal:

às 21.30 (ondas curta), em 30.675

51.00; 40.76; 40.57; 41.67 e 49.33

ERRATA: o n.º anterior foi 126